

Desvendando a Petrobras: Estratégias Discursivas no Processo de Desinvestimento¹

Yuri Conceição de JESUS²

Prof.^a Dr.^a Lidiane Santos de Lima PINHEIRO³

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar como a Petrobras está comunicando seu processo de desinvestimento por meio de seu Plano Estratégico 2022-2026 (PE 2022-26). O artigo é parte de um subprojeto de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia, que busca compreender a enunciação e atualização do Plano Estratégico da Petrobras, com foco na investigação e entendimento das estratégias discursivas utilizadas pela companhia no recente processo de desinvestimento. Para compreender as estratégias discursivas usadas pela Petrobras em seu plano estratégico para comunicar os processos de desinvestimentos e venda de ativos, são usados os conceitos de Análise de Discurso, a partir de Eni Orlandi em “Análise de discurso: princípios e procedimentos” (2003) e Enunciação, tendo por referência Émile Benveniste, em “Problemas de Linguística Geral II” (1989), e Eliseo Verón, em “Fragmentos de um tecido” (2004). Tais conceitos fornecem a abordagem teórica e metodológica para analisar a linguagem e os discursos produzidos pela companhia. O artigo observa que a Petrobras usa de argumentos econômicos, justificativas estratégicas e ênfase na maximização de valor para os acionistas, suportados por uma lógica neoliberal, para comunicar o processo de desinvestimento, bem como terminologia técnica, credibilidade institucional e informações precisas para firmar uma postura confiável durante tais processos.

PALAVRAS-CHAVE

Desinvestimento; Petrobras; Discurso; Neoliberalismo; Efeito de sentido.

Introdução

O processo de desinvestimento é uma prática estratégica adotada por diversas empresas, que visa à alienação de ativos considerados não essenciais ou não estratégicos para o foco central de suas atividades. Contudo, os desinvestimentos em estatais podem ser considerados fruto do interesse em deteriorar o público e beneficiar o setor privado, seguindo a lógica neoliberal das privatizações. A Petrobras, enquanto organização estatal brasileira de grande importância na indústria de petróleo e gás, tem enfrentado um cenário complexo em seus últimos anos, com pressões econômicas e políticas que afetam diretamente suas decisões. O desinvestimento, nesse contexto, emerge sobre a justificativa de ser uma estratégia para reestruturação e realinhamento de seus negócios.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso Relações Públicas da UNEB, email: yuricjesus@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Titular do Curso de Relações Públicas da UNEB, email: lislina@uneb.br

Com base nisso, o presente artigo objetiva investigar como a Petrobras comunica seu processo de desinvestimento no Plano Estratégico 2022-2026 (PE 2022-26), com foco na compreensão das estratégias discursivas usadas pela companhia nesse cenário.

O trabalho integra um subprojeto de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia, que visa compreender as enunciações da Petrobras e a atualização do seu Plano Estratégico, especialmente no que se refere às estratégias discursivas utilizadas pela companhia nos recentes processos de desinvestimentos. Está inserido em um projeto de maior abrangência, que objetiva elencar as contribuições da análise de discurso para estudos em comunicação e midiatização, no qual o discurso da Petrobras foi escolhido como objeto de investigação empírica, pela relevância nacional da estatal.

Sabe-se que a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações livremente negociadas no mercado, cujo acionista majoritário é o Governo do Brasil, sendo, portanto, uma empresa estatal de economia mista.⁴ Entretanto, devido à lógica neoliberal que alimenta a filosofia econômica brasileira, a companhia é alvo de crescentes políticas de desinvestimento, ora impulsionadas pela redução da suposta dívida da estatal, ora pelo aumento da competitividade no mercado.

As políticas de desinvestimento da Petrobras⁵ concernem às estratégias adotadas para vender ativos considerados não essenciais ou não estratégicos, sendo parte de um plano de reestruturação com foco em suas atividades principais – aquelas que dão “mais retorno”⁶ –, e são justificadas pela melhoria da sua saúde financeira, afetada pelos escândalos recentes de corrupção e pela crise econômica no Brasil. Essas políticas podem envolver a venda de refinarias, participações em empresas, campos de petróleo ou qualquer outro tipo de ativo que não esteja alinhado com a estratégia da companhia, orientada pela redução da dívida, melhora na eficiência operacional e atração de novos investidores. Mesmo que a Petrobras justifique os desinvestimentos com fatores estratégicos e sistemáticos, sabe-se que as ações são influenciadas por movimentações econômicas, políticas e ideológicas em constante dinamicidade.

Para contextualizar e elucidar os processos de desinvestimentos da Petrobras, este artigo se apoia em um estudo sobre o tema (RIBEIRO, LOURAL, MORTARI, 2021). Para fundamentar a análise, são utilizados conceitos de Análise de Discurso e

⁴ Informação disponível em: [Composição Acionária - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](https://investidorpetrobras.com.br). Acesso em: 18 jul2023.

⁵ Informação disponível em: [Os desinvestimentos da Petrobras - BIP Brasil](https://www.bipbrasil.com.br). Acesso em: 03 de agosto, 2023.

⁶ Informação disponível em: ['Desinvestimento é foco onde há mais retorno', diz presidente da Petrobras \(correiobraziliense.com.br\)](https://www.correiobraziliense.com.br). Acesso em: 03 de agosto, 2023.

Enunciação, tendo por referências os trabalhos de Eni Orlandi (2003), Émile Benveniste e Eliseo Verón (2004).

Como amostra da pesquisa, foi selecionada uma apresentação de slides sobre o PE 2022-26⁷, disponível no Blog Fatos e Dados, acessado pelo site da Petrobras. A escolha foi fundamentada nas seguintes razões: a) o “Fatos e Dados” é uma fonte oficial da companhia, assegurando a legitimidade das informações e a validade das conclusões da pesquisa; b) foi feita uma busca do PE 2022-26 em formato textual nos sites da Petrobras, mas foi encontrada, somente, essa apresentação em PowerPoint, provavelmente usada na reunião com o Conselho de Administração da companhia, que aprovou o plano; c) o formato acessível e disponível aos públicos torna-se relevante também para a compreensão de como a empresa se comunica com eles.

A hipótese da pesquisa é que a companhia usa um discurso neoliberal que supervaloriza o lucro, em detrimento do valor de retorno social, para comunicar seus projetos de desinvestimentos. Por “neoliberalismo”, entende-se a doutrina político-econômica construída logo após a Segunda Guerra Mundial, referindo-se à defesa da mínima intervenção estatal na economia e a preferência aos setores privados. Desta lógica, procedem os projetos neoliberais que compreendem a política adotada pelo Brasil, como resultado das disputas entre as distintas divisões de classes da burguesia e, também, entre estas e as classes trabalhadoras (FILGUEIRAS, 2006).

O artigo está estruturado em quatro seções, incluindo esta introdução e as considerações finais. Na seção seguinte, são explicadas teoricamente a análise do discurso (AD) e a comunicação organizacional, e apresentado como a enunciação e seus princípios podem ser aplicados no caso da Petrobras. Depois, são apresentados os resultados da análise, por meio da AD.

Análise de Discurso, Enunciação e Comunicação Organizacional

O discurso é uma prática social cuja análise revela as relações ideológicas nas construções linguísticas. Explicando a relação entre a ideologia e o discurso, Orlandi adiciona uma terceira variável na equação: a língua. Contudo, interessa à AD a língua “fazendo sentido”, sendo parte constitutiva da sociedade. Por isso, discurso é “palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”, ou seja, o processo enunciativo (ORLANDI, 2003, p. 17). E complementa:

⁷ Informação disponível em: [Petrobras - Fatos e Dados - Nosso Plano Estratégico 2022-2026 amplia investimentos para US\\$ 68 bilhões](#). Acesso em: 20 julho 2023.

Partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, trabalha a relação língua-discurso-ideologia. Essa relação se complementa com o fato de que, como diz M. Pêcheux (1975), não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido (ORLANDI, 2003, p.17).

O discurso torna-se, então, o ambiente de observação da relação entre língua e ideologia, buscando a compreensão de como a língua produz sentidos por e para sujeitos (ORLANDI, 2003). Considerando isto, ao aplicar os conceitos da análise de discurso à comunicação organizacional, pode-se evidenciar as estratégias discursivas usadas pelas organizações para estruturar sua imagem e solidificar sua identidade.

Um dos pontos fundamentais da AD é a noção de que a linguagem não é neutra e transparente, muito pelo contrário, é atravessada por valores, representações sociais e crenças. Orlandi explica que o funcionamento da linguagem coloca em relação sujeitos e sentidos, cujos efeitos são múltiplos e variados, em um complexo processo que se afasta da noção linear de transmissão de informação e que revela jogos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação e outros (ORLANDI, 2003).

Sobre o sentido, a autora afirma que ele “não existe em si”, mas é “determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo (...) em que as palavras são produzidas” (ORLANDI, 2003, p.42). Ou seja, as palavras mudam de sentido de acordo com a posição do sujeito que as produziu e “o discurso é efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2003, p.21). Somado a isto, outro aspecto relevante dessas aplicações é a identificação dos silenciamentos nos discursos, o “não-dito”.

Orlandi explica o não-dito a partir dos conceitos de implícito, pressuposição e subentendimento, nos quais há o propósito de permanecer “como uma relação de sentido que informa o dizer” (ORLANDI, 2003, p.82). Além desses, outra forma de trabalhar o não-dito é pelo conceito de silêncio, que “pode ser pensado como a respiração da significação, lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido” (ORLANDI, 2003, p.83).

Também, não se pode, em uma análise, ignorar o interdiscurso, definido como a “propriedade de todo discurso de manter relações com um conjunto de discursos sobre o qual não se tem clara memória” (PINHEIRO, 2019, p.5). Maingueneau (2015, p.28) explica que “para interpretar o menor enunciado, é necessário relacioná-lo, conscientemente ou não, a todos os tipos de outros enunciados sobre os quais ele se

apoia de múltiplas maneiras”. Então, a atenção ao interdiscurso torna-se necessário na análise do que é enunciado, silenciado e dos modos de enunciar da Petrobras.

Logo, o sentido não existe no que é dito, nem nas intenções de quem diz, mas torna-se necessário considerar as condições nas quais foi produzido. A noção de formação discursiva também é importante, pois refere-se a “aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito” (ORLANDI, 2003, p. 43). Partindo da premissa de que todos os sentidos tem determinação ideológica, a pesquisa trabalha com a hipótese de que a Petrobras tem sua enunciação fundamentada no neoliberalismo, por ditos e modos de dizer indicativos de um discurso neoliberal.

Benveniste (1989) explica a enunciação como uma prática social e linguística que vai além da individualidade do emissor. Ele destaca que a enunciação é caracterizada pela relação entre duas figuras: uma origem da enunciação, o locutor, e o destinatário da enunciação, o alocutário, que se alternam no protagonismo do diálogo (BENVENISTE, 1989). Nesse sentido, na análise do discurso da Petrobras sobre o desinvestimento a partir do PE 2022-26, faz-se necessária a consideração, além do conteúdo das mensagens, da relação entre locutor/enunciador e alocutário/destinatário, que reflete as posições assumidas pela companhia e seus diversos públicos.

Ainda, Verón (2004) enfatiza que a enunciação trata “não ao que é dito, mas ao dizer e suas modalidades, os modos de dizer”. Mantendo o olhar na Petrobras, o exercício da análise busca desvendar os modos como a companhia comunica o desinvestimento. Porém, a enunciação não está separada do conteúdo (enunciado):

Convém não separar o conceito “de enunciação” do par do qual ele é um dos termos: enunciado/enunciação. A ordem do enunciado é a ordem do que é dito [...]; a enunciação diz respeito não ao que é dito, mas ao dizer e suas modalidades, os modos de dizer (VERÓN, 2004, p. 216).

Dessa forma, durante a análise, considera-se tanto o enunciado, quanto a enunciação ou as estratégias comunicativas adotadas pela Petrobras. O destaque recai não somente no que a companhia comunica, mas também nas formas como ela se posiciona e interage com seus públicos. Também Verón (2004) aponta que, em um discurso, as modalidades do dizer constroem o que ele chama de “dispositivo de enunciação”. Este dispositivo lida com três dimensões, a saber: o enunciador, representado pela imagem de quem fala, sendo que “imagem” é um termo metafórico, já que “trata-se do lugar (ou dos lugares) que aquele que fala atribui a si mesmo. Essa

imagem contém, portanto, a relação daquele que fala ao que ele diz”; também, o destinatário, a imagem daquele a quem o discurso é destinado, e, por fim, a relação entre estas duas figuras, que é “proposta no e pelo discurso” (VERÓN, 2004, p. 217-8).

Na compreensão de Lidiane Pinheiro (2019), a comunicação organizacional, além de uma construção discursiva, pode ser vista como um processo de semiose, na medida em que tem o propósito de “conferir sentidos e abrir novos caminhos ou horizontes interpretativos” (PINHEIRO, 2019, p.2). Somado a isto, Rudimar Baldissera (2009) aponta que a comunicação organizacional transcende as formas autorizadas de expressão e trabalha com uma diversidade de manifestações relacionais entre os públicos e a organização. O autor introduz os conceitos, referentes às três dimensões interdependentes e tensionadas, de organização comunicada (que abrange processos formais e planejados, representativos da fala autorizada), organização comunicante (que lida com processos formais e informais, relacionados às interações dos públicos com a organização) e organização falada (que diz respeito a processos de comunicação informal, indiretos e que ocorrem fora do ambiente organizacional). Dessa forma, percebe-se que não há um significado único que parte de um emissor, mas, sim, que há uma disputa de sentidos entre sujeitos, resultando na conclusão de que a comunicação organizacional só pode ser compreendida a partir da percepção da sua complexidade.

Partindo para a aplicação da AD no Plano Estratégico 2022-26 (PE 2022-26) da Petrobras, a seguir, verificaremos as estratégias adotadas pela Petrobras para comunicar seu projeto de desinvestimento, alinhando sua imagem às expectativas de seus públicos.

Análise da Comunicação do Plano Estratégico 2022-26

No título do plano, “Plano Estratégico 2022-2026 - Investimento com Responsabilidade: criação de valor, meio ambiente, social, governança”, o termo “responsabilidade”, associado às palavras-chave do subtítulo, sugere que os investimentos realizados pela Petrobras são pautados por uma postura sustentável, ética e comprometida com o bem-estar da sociedade e do meio ambiente. Portanto, a escolha das palavras aí já reflete uma tentativa da companhia de apresentar a si mesma como uma instituição socialmente responsável, ao mesmo tempo em que atenta aos interesses dos seus públicos, incluindo investidores, acionistas e órgãos reguladores.

Partindo para o corpo do texto de apresentação do PE 2022-26 no Blog Fatos e Dados do site da Petrobras⁸, identifica-se, primeiramente, a presença do sujeito enunciador, então presidente da companhia, Joaquim Silva e Luna. Ele é apresentado como porta-voz da empresa, o que lhe atribui posição de autoridade e dá legitimidade ao seu dizer, a respeito da estratégia do plano da estatal que, supostamente, visa a geração de recursos e contribuições para a sociedade brasileira (associando-se ao termo “responsabilidade”). Sem tocar diretamente na questão do desinvestimento, o enunciador enfatiza a diligência na alocação dos recursos, resultando como possível efeito de sentido a criação de uma imagem de gestão responsável e eficiente:

A Petrobras mantém sua estratégia consistente de focar em projetos com pleno potencial de gerar recursos e contribuições para a sociedade brasileira. Priorizamos transformar recursos em riquezas para o país ao mesmo tempo em que trilhamos o caminho sustentável para a transição energética. Ampliamos nossa previsão de investimentos para os próximos anos e fazemos isso com extrema responsabilidade e diligência na alocação dos recursos (SILVA E LUNA, 2021, online).

Reforçando o silenciamento sobre as vendas dos ativos no título da matéria, “Nosso Plano Estratégico 2022-2026 amplia investimentos para US\$ 68 bilhões”, o sujeito enunciador foca os investimentos previstos pela Petrobras. A estatal, sendo uma empresa de exploração e produção de petróleo no cenário brasileiro, que é um país capitalista, é marcada por projetos neoliberais, em maior ou menor grau, ao longo de sua história. Ainda no Fatos e Dados, a escolha da construção “ativos competitivos”, quando o texto explicita que é este o “o foco da Petrobras” no trecho a seguir:

Foi mantida a premissa destacada no plano passado de resiliência da carteira de investimentos do E&P, de maneira que todos os projetos considerados apresentam viabilidade econômica em cenário de preço do petróleo de US\$ 35 por barril no médio e longo prazo. Esta premissa reforça o foco da Petrobras em ativos competitivos em cenários acelerados de transição (PETROBRAS, 2021, online)

Essa construção, ao destacar a questão da viabilidade econômica dos projetos e a busca pela competitividade no mercado, reflete a valorização de uma perspectiva neoliberal no suposto cenário de transição da estatal. Assim, alinhando-se aos princípios de eficiência e sucesso no mercado globalizado, o sujeito enunciador revela uma adesão ao discurso neoliberal, que também defende a diminuição da intervenção estatal na economia, privatização de empresas e abertura ao livre mercado.

⁸ [Petrobras - Fatos e Dados - Nosso Plano Estratégico 2022-2026 amplia investimentos para US\\$ 68 bilhões](#)

Seguindo para os slides do PE 2022-2026, a análise é feita limitada pela busca do termo “desinvestimento”. Em 6 dos 12 resultados encontrados, o termo “desinvestimento” é mencionado de forma tímida e pouco evidente, nos rodapés da página, quando a empresa apresenta as projeções de crescimento decorrentes da implementação dos desinvestimentos - a exemplo da primeira aparição do termo (FIG. 1), no canto inferior esquerdo, na página 30 da apresentação:

Figura 1: Investimento no E&P com foco no Pré-sal.



Fonte: Petrobras, 2021.

Nessa imagem, está explicitado o investimento de US\$ 57 bilhões no segmento de Exploração & Produção com foco no pré-sal, que é a área mais rentável da companhia⁹. A partir da abordagem sutil do termo “desinvestimento” na construção da “visão pós desinvestimentos” no rodapé da página, que está diretamente relacionada às projeções de crescimento da área de E&P, sugere-se que a Petrobras tenha adotado uma estratégia discursiva que prioriza os aspectos positivos relacionados ao crescimento e ao potencial econômico gerado pelos projetos de venda de ativos, o que produz, possivelmente, o efeito de sentido de que esse montante investido na área mais rentável da empresa só será realizado com a efetivação dos projetos de desinvestimento, a fim de validar o discurso de que o desinvestimento impulsiona outros investimentos.

Em maio de 2021, o então presidente da companhia, Silva e Luna, em um vídeo gravado a investidores, afirmou: “Estamos desinvestindo para investir mais e melhor, concentrando nossos esforços em refino na modernização e expansão das nossas plantas próximas da matéria prima, o pré-sal, e próximas da logística instalada”¹⁰, reforçando o

⁹ Informação disponível em: ['Desinvestimento é foco onde há mais retorno', diz presidente da Petrobras \(correiobraziliense.com.br\)](https://www.correiobraziliense.com.br). Acesso em: 03 de agosto, 2023.

¹⁰ Informação disponível em: [Petrobras vai manter desinvestimentos e plano estratégico, diz Silva e Luna em vídeo | Empresas | Valor Econômico \(globo.com\)](https://globo.com). Acesso em: 03 de agosto, 2023.

destaque dado pela companhia aos benefícios econômicos e à perspectiva de crescimento proporcionados pelas medidas de desinvestimento adotadas.

Na página 33 da apresentação, o termo em destaque aparece duas vezes, referindo-se à produção total de gás natural comercial, gás natural não comercial e óleo pós desinvestimentos. Nesta seção (FIG. 2), o termo aparece, destacado aqui em amarelo na região superior direita e ao canto inferior esquerdo, identificando a porcentagem do Pré-sal na produção total pós desinvestimentos:

Figura 2: Foco em maximização de valor, com maior concentração no Pré-sal.



Fonte: Petrobras, 2021.

Pela leitura da imagem, nota-se a projeção de um crescimento contínuo da produção ao longo dos anos, caso os desinvestimentos sejam efetivados. Pela linguagem objetiva e pragmática, suportada pelo uso do gráfico, a companhia produz o possível efeito de sentido de que, sendo executados, os projetos de desinvestimentos irão estimular, anualmente, as produções de forma contínua e crescente, evidenciando o foco em maximização de valor.

Figura 3: A Bacia de Campos permanece estratégica no plano de investimentos.



Fonte: Petrobras, 2021.

Outra vez em que o termo aparece é na página 36 da apresentação, destacado em amarelo numa nota de rodapé no canto inferior esquerdo, que trata do investimento na Bacia de Campos¹¹, sob o título “A Bacia de Campos permanece estratégica no plano de investimentos” (FIG. 3). A escolha do verbo “permanece” sugere a continuidade da relevância da Bacia de Campos, mesmo após o redirecionamento dos investimentos para a Bacia de Santos¹², enquanto o adjetivo “estratégica” tem o possível efeito de sentido de que as reservas de Campos ainda possuem um papel relevante para a Petrobras. A inclusão de “no plano de investimentos” sugere que a avaliação dos ativos como estratégicos é feita com base no contexto específico dos investimentos da empresa.

A palavra “desinvestimento”, na construção “visão pós desinvestimento”, é relacionada à previsão do alcance de um volume de exploração de 900 mil barris na Bacia de Campos. Esta escolha discursiva, somada ao título da seção, reforça o efeito de sentido de que a venda de ativos é realizada de forma estratégica e possibilita investimentos como o maior projeto de revitalização da indústria *offshore*¹³ em todo o planeta¹⁴, indicando a validação do desinvestimento como um meio para o reinvestimento em novas plataformas.

O termo “desinvestimento” aparece novamente na região inferior direita da página 49 da apresentação (FIG. 4), referente à gestão ativa de portfólio no segmento de refino e gás natural, na qual é evidenciado o projeto de diminuição de oito das treze refinarias, mantendo apenas as do eixo Rio-São Paulo. A tabela na imagem revela a capacidade de produção de 1,2 milhões de barris por dia (1,2 MMbpd) a partir da efetivação de processos de venda de todas as oito refinarias existentes fora do eixo Rio-São Paulo e de novos processos de venda das Refinarias Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco, Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, e Alberto Pasqualini (Refap), no Rio Grande do Sul.

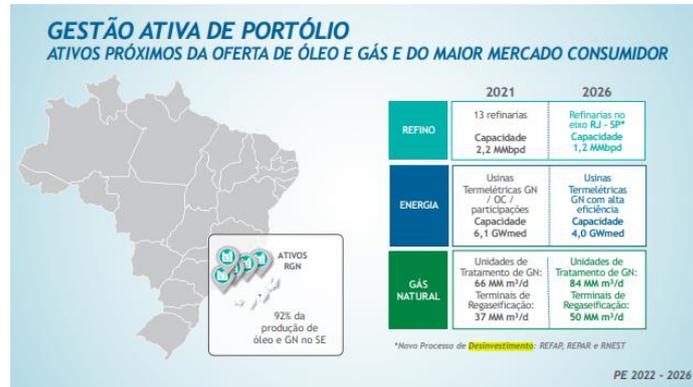
¹¹ A Bacia de Campos é uma bacia sedimentar marítima que se estende das imediações da cidade de Vitória, no Espírito Santo, até Arraial do Cabo, no litoral norte do Rio de Janeiro. Nessa área, estão localizados campos com importantes reservas na camada pré-sal. Informação disponível em: [Petrobras investirá R\\$16 bilhões na Bacia de Campos em 5 anos | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://www.petrobras.com.br/pt-br/assuntos/relacoes-comunicacao/2023/04/04-petrobras-investira-rs16-bilhoes-na-bacia-de-campos-em-5-anos-agencia-brasil-ebc-com-br). Acesso em: 04 de agosto, 2023.

¹² A Bacia de Campos é a segunda maior produtora do país, atrás apenas da Bacia de Santos, para a qual os investimentos migraram diante das descobertas de abundantes reservas no pré-sal, tornando válida a afirmação de que a Bacia de Campos perdeu o protagonismo com o pré-sal das reservas de Santos. Informação disponível em: [Petrobras anuncia investimento de US\\$ 16 bilhões na Bacia de Campos \(cnnbrasil.com.br\)](https://www.cnnbrasil.com.br/pt-br/assuntos/2023/08/04-petrobras-anuncia-investimento-de-usd-16-bilhoes-na-bacia-de-campos-cnnbrasil-com-br). Acesso em: 04 ago. 2023.

¹³ Toda organização que tem transações realizadas em país estrangeiro, sujeitas a um regime extraterritorial. Informação disponível em: [Entenda a diferença entre indústria Onshore e Offshore - Naval Porto Estaleiro](https://www.maritimo.com.br/pt-br/assuntos/2023/08/04-entenda-a-diferenca-entre-industria-onshore-e-offshore-naval-porto-estaleiro). Acesso em: 04 de agosto, 2023.

¹⁴ Informação disponível em: [Petrobras anuncia investimento de US\\$ 16 bilhões na Bacia de Campos \(cnnbrasil.com.br\)](https://www.cnnbrasil.com.br/pt-br/assuntos/2023/08/04-petrobras-anuncia-investimento-de-usd-16-bilhoes-na-bacia-de-campos-cnnbrasil-com-br). Acesso em: 04 de agosto, 2023.

Figura 4: Gestão ativa de portfólio.



Fonte: Petrobras, 2021.

Silva e Luna, em audiência na Câmara, defendeu os desinvestimentos na área de Refino afirmando que “a responsabilidade precisa ser compartilhada, inclusive para que haja uma maior performance e competição no nosso mercado”, e também, “mais investimentos, nós entendemos que irá trazer melhores serviços públicos, melhor concorrência, e isso vai trazer ganhos para todos” (SILVA E LUNA, 2021, online)¹⁵.

Entretanto, torna-se necessário evidenciar contradições no discurso do sujeito enunciativo da Petrobras referente ao desinvestimento no segmento de Refino. Considerando que a gestão da petroleira é atravessada pela filosofia neoliberal, que prioriza o lucro, a eficiência e a competitividade, Cássio Ribeiro (2021) explica que o segmento de refino pode ser lucrativo, trazendo grande resiliência à Petrobras frente às oscilações cambiais, bem como reduções no preço do petróleo. Somado a isto, com o crescimento da produção de óleo bruto por conta da entrada em operação dos reservatórios do pré-sal, a Petrobras poderia “aproveitar o cenário para aumentar sua participação no mercado brasileiro de derivados e, quiçá, exportar o excedente” (CÁSSIO RIBEIRO, 2021, p. 221-222).

Através da noção de interdiscurso, as declarações do ex-presidente Silva e Luna junto a página 49 do PE 2022-26 corroboram para a possível produção de efeito de sentido de que a venda de ativos no segmento de Refino dão retorno à sociedade brasileira através da melhoria de serviços públicos e que o aumento da competitividade e concorrência no mercado beneficia todo o estado brasileiro – noções comuns à lógica neoliberal somadas à identidade estatal da companhia – mesmo quando há considerações que evidenciam outros caminhos para o alcance desses objetivos.

¹⁵ Informação disponível em: [CEO da Petrobras defende desinvestimentos em refino em audiência na Câmara – Money Times](#). Acesso em: 04 de agosto, 2023.

Seguindo, o termo “desinvestimento” aparece novamente na página 53 da apresentação (FIG. 5), dessa vez com mais visibilidade, cinco vezes na mesma seção, compondo as ações de abertura do mercado de gás natural.

Figura 5: Seguimos comprometidos com a abertura do mercado de gás natural.



Fonte: Petrobras, 2021.

O título “Seguimos comprometidos com a abertura do mercado de Gás Natural” é construído pelo verbo “seguimos”, sugerindo uma continuidade e compromisso contínuo da petroleira com a abertura do mercado de gás natural, além de indicar que a companhia já vem adotando ações nesse sentido e pretende continuar nesse caminho, somado ao termo “comprometidos”, destacando a dedicação da empresa a esse objetivo.

Em setembro de 2021, a Petrobras criou uma nova área sobre abertura do mercado de gás natural em seu site corporativo¹⁶ com a pretensão de facilitar o acesso a informações sobre o segmento. Conforme exposto no site¹⁷, a companhia evidencia a conclusão do desinvestimento integral na Transportadora Associada de Gás S.A. (TAG) e na Nova Transportadora do Sudeste (NTS), além da assinatura do contrato principal (signing) do desinvestimento na Petrobras Gás S.A. (Gaspetro) e a permanência na fase vinculante do desinvestimento na Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A (TBG) e na Transportadora Sulbrasileira de Gás (TSB). Junto ao título, as evidências das alienações de ativos no segmento de gás natural sugerem que são parte integrante das ações de abertura do mercado de gás natural, produzindo o possível efeito de sentido de que as decisões de desinvestimento não são apenas questões de reestruturação interna, mas também são alinhados com a promoção da competitividade e do desenvolvimento do setor, legitimando tais decisões perante a sociedade brasileira.

¹⁶ Informação disponível em: [Petrobras \(PETR4\) cria ambiente sobre mercado de gás no site \(suno.com.br\)](https://www.petrobras.com.br/pt-br/energia/gas-natural). Acesso em: 04 de agosto, 2023.

¹⁷ [Gás Natural | Petrobras](https://www.petrobras.com.br/pt-br/energia/gas-natural)

No penúltimo aparecimento do termo, “desinvestimento” está reduzido, outra vez, a uma nota de rodapé, na construção “visão pós desinvestimento” relacionada ao investimento em comunicação e logística para o quinquênio 2022-2026, na página 61 da apresentação. Conforme o Blog Fatos e Dados¹⁸, o investimento é direcionado à continuidade operacional, com foco em um ambiente “cada vez mais competitivo” e destaque para os investimentos “obrigatórios” a serem alocados no Terminal de Santos, em função do leilão da área realizado¹⁹. Nota-se a escolha do termo “obrigatório”, que reforça a ideia de que a Petrobras está cumprindo suas obrigações e demonstra sua adesão a normas estabelecidas pelo Estado, estruturando a imagem de empresa com noções de responsabilidade, segurança e legitimidade. Essa construção faz-se necessária, talvez, pelos escândalos de corrupção enfrentados pela estatal, que resultou na perda da confiança de investidores, acionistas e da própria sociedade brasileira. Dessa forma, a Petrobras apresenta um esforço para a recuperação da confiança perdida ao apresentar conformidade com as diretrizes do Estado.

Ao comunicar investimentos como "obrigatórios", a Petrobras pode passar uma imagem de responsabilidade com as normas governamentais e do mercado, o que é importante em um contexto neoliberal em que as empresas são incentivadas a aderir a políticas de mercado. Essa escolha vocabular, também, apresenta-se como uma forma de justificar os investimentos no Terminal de Santos, destacando que a empresa está seguindo um caminho pré-determinado, afastando críticas ou questionamentos sobre a direção estratégica da companhia. Voltando para a análise do termo “desinvestimento” na apresentação, cabe a mesma evidenciação feita no primeiro aparecimento da palavra, que prioriza o potencial econômico gerado pelos projetos de venda de ativos, o que produz, possivelmente, o efeito de sentido de que o investimento em Comercialização e Logística e o cumprimento da obrigação do direcionamento ao Terminal de Santos só serão realizados com a efetivação dos projetos de desinvestimento, legitimando o discurso de que a alienação de ativos fomenta outros investimentos.

A última aparição de “desinvestimento” está na página 65 da apresentação (FIG. 6), na seção de Transformação Digital e Inovação, na região inferior, na construção “desinvestimento seguro”, conforme a figura a seguir:

¹⁸ [Petrobras - Fatos e Dados - Nosso Plano Estratégico 2022-2026 amplia investimentos para US\\$ 68 bilhões](#)

¹⁹ Informação disponível em: [Terminal do Porto de Santos é arrematado por R\\$ 558 milhões pela Petrobras \(cnnbrasil.com.br\)](#). Acesso em: 23 de julho, 2023

Figura 6: Protagonismo e proatividade na proteção tecnológica



Fonte: Petrobras, 2021.

Na apresentação do PE 2022-26, no Blog Fatos e Dados, a companhia afirma que “tem como estratégia utilizar o seu potencial inovador para gerar soluções em descarbonização e novas linhas de negócio”. Seguindo essa lógica, o investimento na área de Transformação Digital e Inovação tem foco “na eficiência, na conformidade ambiental, na segurança das operações e nos compromissos com a sustentabilidade”. Nesse sentido, o enunciado “desinvestimento seguro” pode sugerir que a Petrobras está alinhando suas ações de desinvestimento com suas estratégias mais amplas de inovação e responsabilidade social, o que pode produzir o efeito de sentido de que a empresa está implementando práticas de segurança de informação e de gestão de riscos, reforçando a imagem de uma empresa segura e confiável que se preocupa com a segurança dos dados e informações sensíveis envolvidas nesse processo.

Considerações Finais

A partir do conceito de formação ideológica, pode-se confirmar a presença de uma filosofia neoliberal no discurso da Petrobras, mas, ao mesmo tempo, a assunção da função de uma estatal de dar retorno ao povo brasileiro como justificativa de suas ações de investimento e desinvestimento. O discurso frequentemente dá destaque à eficiência econômica, à maximização de recursos e ao retorno financeiro para a sociedade e o Estado brasileiro, reforçando, mesmo que subjetivamente, a ideia de que os desinvestimentos (silenciados no texto do blog, mas demonstrados no PowerPoint do P.E.) são uma forma de potencializar a geração de riquezas.

Ao analisar o discurso da Petrobras acerca de seu Plano Estratégico para o quinquênio 2022-2026, é possível perceber a utilização de estratégias discursivas que enfatizam a responsabilidade financeira e a eficiência operacional, sem parecer

contraditória com a ênfase na sustentabilidade e na geração de valor para a sociedade. A formação ideológica neoliberal é evidente na ênfase à maximização de recursos, à eficiência econômica e à exploração de oportunidades de negócios. O artigo observa que a Petrobras usa de terminologia técnica, discurso de credibilidade institucional e informações precisas para firmar uma postura confiável durante tais processos. Além desses, a análise revela como a companhia posiciona a si própria como sujeito enunciador, influenciando a percepção dos destinatários por meio de enunciados proativos, assumindo a responsabilidade pelos processos e legitimando suas decisões.

Referências

RIBEIRO, Cássio Garcia. LOURAL, Marcelo Sartorio. MORTARI, Valéria Silva. **Reflexões sobre os desinvestimentos da Petrobras no segmento de refino.** Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, ISSNe 1982-8756 • Vol. 17, n. 34, jul.-dez. 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso.** São Paulo: Parábola, 2015

VERÓN, Eliseo. Quando ler é fazer: a enunciação no discurso da imprensa escrita. *In: Fragmentos de um tecido.* São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. *In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Língüísticas Geral II.* Campinas, SP: Pontes, 1989.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2003.

PINHEIRO, Lidiane. **Os ditos, os não-ditos e os modos de dizer a crise pós-Lava-Jato na revista Petrobrás.** Dispositiva - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas, v. 8, p. 1-17, 2019.

FILGUEIRAS, Luiz. **O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico.** *En publicación: Neoliberalismo y sectores dominantes. Tendencias globales y experiencias nacionales.* Basualdo, Eduardo M.; Arceo, Enrique. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Agosto 2006. ISBN: 987-1183-56-9. Disponível em: [SectoresDominantes.indb \(clacso.edu.ar\)](http://SectoresDominantes.indb(clacso.edu.ar)). Acesso em 24 de julho, 2023.

PETROBRAS. **Nosso Plano Estratégico 2022-2026 amplia investimentos para US\$ 68 bilhões.** Disponível em: [Petrobras - Fatos e Dados - Nosso Plano Estratégico 2022-2026 amplia investimentos para US\\$ 68 bilhões](http://Petrobras - Fatos e Dados - Nosso Plano Estratégico 2022-2026 amplia investimentos para US$ 68 bilhões). Acesso em 14 de julho, 2023.

PETROBRAS. **Plano Estratégico 2022-2026: Investimento com Responsabilidade.** Disponível em: [Apresentação do PowerPoint \(mziq.com\)](http://Apresentação do PowerPoint (mziq.com)). Acesso em: 14 de julho, 2023.

BALDISSERA, Rudimar. **Comunicação organizacional na perspectiva da complexidade.** *Organicom, São Paulo, v. 6, n. 10/11, p. 115-120, 2009.*